ECOSSISTEMA DO COURO EM MINAS GERAIS: HISTÓRIA, CADEIA PRODUTIVA E O CASO DE DORES DE CAMPOS

Frederico Meinberg Ceroy

Belo Horizonte

2026

1. Introdução

Minas Gerais possui um ecossistema do couro de relevância histórica e econômica, ainda que frequentemente menos visível que polos de outros estados. Este artigo apresenta um panorama da cadeia produtiva do couro em Minas Gerais, desde a produção da matéria-prima até a transformação em artefatos acabados, incluindo aspectos históricos, sociais, econômicos e ambientais. A cidade de Dores de Campos é destacada como polo tradicional da atividade coureira no estado, com forte especialização em selaria (UFMG, 2024; SEBRAE, 2023). Também se examina a experiência da empresa Meinberg Coldres, fundada em Belo Horizonte em 1991, como exemplo de nicho especializado de artefatos em couro (WIKIPEDIA, 2025).

O trabalho está estruturado em sete seções: (i) panorama histórico; (ii) análise da cadeia produtiva; (iii) estudo de caso sobre Dores de Campos e a Meinberg Coldres; (iv) aspectos econômicos, sociais e ambientais; (v) desafios e perspectivas; (vi) conclusão; e (vii) referências, conforme ABNT.

2. Panorama Histórico da Atividade Coureira em Minas Gerais

A história da produção e manufatura de couro em Minas Gerais remonta ao período colonial e imperial, desenvolvendo-se em paralelo à pecuária e ao tropeirismo. No século XIX, a circulação de tropas e mercadorias aumentou a demanda por equipamentos de montaria resistentes, como selas, arreios e correias. Nesse contexto, localidades mineiras consolidaram ofícios ligados ao trabalho em couro, combinando conhecimento prático e redes comerciais regionais (UFMG, 2024).

2.1 O Surgimento de Dores de Campos como Centro Coureiro

O município de Dores de Campos, no Campo das Vertentes, consolidou-se como referência na confecção de selas e arreios. Relatos históricos e registros locais apontam a

introdução do ofício de seleiro por volta da década de 1830-1840, associada à presença de tropeiros e à demanda regional por equipamentos equestres (UFMG, 2024; BRASIL, 2018).

A produção se organizou inicialmente de modo familiar e artesanal, com transmissão geracional de técnicas e ampliação do comércio por meio de tropeiros que vendiam artigos de montaria em fazendas e cidades de Minas e de estados vizinhos (BRASIL, 2018). Hoje, a memória do tropeirismo é preservada em iniciativas culturais locais e reforça a identidade do município.

2.2 Expansão e Transformações no Século XX

Ao longo do século XX, a atividade coureira mineira passou por transformações associadas à industrialização e à diversificação de produtos. Minas Gerais desenvolveu curtumes de pequeno e médio porte e ampliou a transformação do couro em calçados e artefatos. Embora a participação do estado na produção nacional do segmento seja inferior à de polos tradicionais, a cadeia couro-calçados tem presença relevante na estrutura industrial mineira (FIEMG, 2024).

Em Dores de Campos, observou-se modernização incremental, com adoção de máquinas e ferramentas elétricas para complementar etapas manuais, sem eliminar o caráter artesanal do produto (UFMG, 2024).

3. Análise da Cadeia Produtiva do Couro em Minas Gerais

A cadeia produtiva do couro pode ser compreendida em quatro macro-etapas: (a) produção da matéria-prima; (b) beneficiamento/curtimento; (c) transformação industrial e artesanal; e (d) distribuição e comercialização. Em Minas Gerais, esses elos coexistem em escalas distintas, com destaque para a pecuária bovina, para curtumes distribuídos regionalmente e para polos de transformação como Dores de Campos (SEBRAE, 2023; APEXBRASIL, 2024).

3.1 Produção (Matéria-Prima: Pecuária de Corte)

A principal matéria-prima do setor é a pele bovina, subproduto do abate. Minas Gerais mantém um dos maiores efetivos bovinos do país, o que assegura base de oferta de peles e couros. O desempenho da cadeia está associado à dinâmica do abate e à qualidade do manejo, além de fatores logísticos e sanitários que influenciam a conservação das peles até o curtume (SPOSITO, 2025).

3.2 Beneficiamento (Curtimento do Couro)

O curtimento transforma a pele crua em couro estável e apto ao uso industrial. O Brasil possui centenas de unidades de curtimento, e Minas Gerais concentra um número relevante de curtumes, com predominância de pequenas e médias empresas (APEXBRASIL, 2024).

A etapa de curtimento historicamente impõe desafios ambientais (efluentes, resíduos e uso de químicos), mas há avanço nacional em certificações e práticas de controle, impulsionadas por exigências regulatórias e de mercado. Estudos setoriais indicam ampla adoção de tratamento de efluentes e programas de redução de consumo de água em curtumes brasileiros (APEXBRASIL, 2024).

3.3 Transformação (Fabricação de Artefatos de Couro)

A transformação inclui calçados, artefatos (bolsas, cintos, selas, coldres), estofados e vestuário. Em Minas Gerais, destacam-se: (i) o polo de selaria de Dores de Campos e (ii) segmentos industriais e semiindustriais de calçados e artefatos em diferentes regiões do estado (FIEMG, 2024; SEBRAE, 2023).

No caso de Dores de Campos, a produção artesanal de selas e arreios atende a mercados em todo o Brasil, com diferenciação por qualidade, tradição e acabamento (SEBRAE, 2023; BRASIL, 2018).

3.4 Distribuição e Comercialização

A comercialização ocorre no mercado interno e externo. Curtumes podem exportar couro semiacabado, enquanto fabricantes de artefatos vendem por canais tradicionais (lojas, representantes, feiras) e cada vez mais por comércio eletrônico. Relatos e análises recentes destacam crescimento de produção e exportações de couro em Minas Gerais em determinados períodos, com destinos relevantes como China, Estados Unidos e Itália (SPOSITO, 2025).

4. Estudo de Caso: Dores de Campos e a Empresa Meinberg Coldres

Esta seção aprofunda dois casos: o arranjo produtivo de Dores de Campos, articulado à tradição da selaria, e a empresa Meinberg Coldres, de Belo Horizonte, como exemplo de nicho especializado em artefatos de couro.

4.1 Dores de Campos – Capital Mineira da Selaria

Dores de Campos tornou-se um aglomerado produtivo especializado em selaria. Informações institucionais indicam a existência de dezenas (e, em alguns levantamentos, cerca de 170) oficinas e empresas relacionadas ao setor no município, com grande participação do couro na ocupação local (SEBRAE, 2023). Estimativas divulgadas em justificações legislativas e reportagens setoriais apontam que a produção mensal pode chegar a milhares de peças (BRASIL, 2018).

4.2 Meinberg Coldres: Integração Artesanal na Capital

A Meinberg Coldres foi uma microempresa sediada em Belo Horizonte, fundada em 1991, dedicada à fabricação de coldres de couro para porte de armas. A atuação, de caráter artesanal e voltada a encomendas, se notabilizou em nichos especializados pela qualidade do couro e do acabamento (WIKIPEDIA, 2025).

A relevância do caso, para este estudo, está na ilustração de como o couro mineiro pode ser direcionado a nichos urbanos e especializados, agregando valor ao insumo e articulando redes de fornecedores tradicionais. Em termos de cadeia, trata-se de um elo de transformação e comercialização de alto valor unitário, baseado em customização e qualidade.

5. Aspectos Econômicos, Sociais e Ambientais do Setor Coureiro

Nesta seção discutem-se, de modo sintético, os principais impactos e condicionantes do setor em Minas Gerais, considerando a coexistência de indústria formal e produção artesanal.

5.1 Aspectos Econômicos

O segmento de preparação de couros, artefatos de couro, artigos de viagem e calçados gerou cerca de R$ 576 milhões em valor de produção em Minas Gerais em 2022, com participação próxima de 4% do total nacional do segmento, segundo compilação da FIEMG baseada na Pesquisa Industrial Anual do IBGE (FIEMG, 2024). A geração de empregos formais é relevante, mas tende a subestimar a ocupação real devido à informalidade em arranjos produtivos artesanais como Dores de Campos.

5.2 Aspectos Sociais

O setor contribui para a manutenção de empregos no interior e para a preservação de saberes tradicionais. Em Dores de Campos, projetos de capacitação vinculados ao Sebrae buscam profissionalizar estudantes e favorecer sucessão geracional, conectando educação e prática do ofício (SEBRAE, 2023).

Persistem desafios relacionados a informalidade, condições de trabalho, ergonomia e segurança ocupacional, especialmente em oficinas de pequeno porte.

5.3 Aspectos Ambientais

A etapa de curtimento demanda controle de efluentes e resíduos, bem como uso eficiente de água e energia. Levantamentos setoriais apontam alta adesão a certificações ambientais e à operação de sistemas de tratamento de efluentes em curtumes brasileiros, tendência que influencia também os curtumes mineiros (APEXBRASIL, 2024).

Para microprodutores e oficinas artesanais, a gestão de resíduos de couro (retalhos, colas e solventes) permanece um ponto crítico e demanda soluções coletivas e orientação técnica.

6. Desafios e Perspectivas Futuras

Entre os desafios atuais estão: (a) concorrência de materiais sintéticos e alternativos; (b) oscilações de demanda em segmentos como montaria e automotivo; (c) informalidade e dificuldades de acesso a crédito; (d) exigências de rastreabilidade e sustentabilidade em mercados compradores.

Como perspectivas, destacam-se: (i) valorização de origem por Indicação Geográfica para selas de Dores de Campos (JAQUES, 2023); (ii) expansão do comércio eletrônico e acesso a mercados de nicho; (iii) integração com moda, design e turismo de experiência; e (iv) sustentabilidade como diferencial competitivo (APEXBRASIL, 2024).

7. Conclusão

O ecossistema do couro em Minas Gerais combina base de matéria-prima, infraestrutura de curtimento e uma transformação marcada pela coexistência de indústria e artesanato. Dores de Campos sintetiza a força da tradição e a especialização produtiva, com efeitos econômicos e culturais expressivos (SEBRAE, 2023; UFMG, 2024). A Meinberg Coldres, por sua vez, ilustra a capacidade de agregar valor em nichos urbanos e especializados, reforçando a diversidade de aplicações do couro mineiro (WIKIPEDIA, 2025).

O futuro do setor dependerá de inovação, profissionalização, compliance socioambiental e estratégias de diferenciação por qualidade, origem e design. O fortalecimento de políticas e projetos para APLs, associado à digitalização e à sustentabilidade, pode ampliar competitividade e garantir continuidade do patrimônio produtivo do couro em Minas Gerais.

8. Referências

APEXBRASIL. Números, análises e dados do setor de couros. Brasília: Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, 18 nov. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei (Justificação) que confere ao Município de Dores de Campos (MG) o título de "Capital Nacional da Selaria". Brasília, DF, 2018.

FIEMG. Indústria têxtil e de couros e peles: panorama atual e perspectivas. Belo Horizonte: Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, 2024.

JAQUES, Everton Henrique. Análise do potencial para implementação de Indicação Geográfica para selas de couro de Dores de Campos - MG. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de São João del-Rei, 2023.

SEBRAE (MG). Capital mineira da selaria investe em projeto de profissionalização para estudantes. Agência Sebrae de Notícias - MG, 26 abr. 2023.

SPOSITO, Anna Luiza. Em mídia televisiva, economista comenta crescimento da produção e exportação de couro em Minas Gerais. Jornal UNIFAL-MG, 28 jan. 2025.

UFMG. A arte da selaria no município de Dores de Campos. Campus Cultural Tiradentes, 7 fev. 2024.

WIKIPEDIA. Meinberg Coldres. 2025. (verbete em enciclopédia online).